PENSE LUME: OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CULTURA DIGITAL

Brenda Dorneles Fiorin Cardoso (PIC/CNPq/UEM), Roselene de Fatima Coito (Orientadora), Paula Camila Mesti (Coorientadora). E-mail: rfcoito@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística / Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Cultura digital; Pensamento crítico.

RESUMO

Este trabalho apresenta um panorama dos resultados do projeto de Iniciação Científica intitulado *Pense Lume: os desafios do ensino de Língua Portuguesa na cultura digital*, desenvolvido no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá. O projeto investigou os desafios de transformar saberes acadêmicos em conteúdos digitais acessíveis, engajadores, adequados às redes sociais e capazes de promover o pensamento crítico. Entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, foram produzidas quinze postagens no perfil *Pense Lume*, no *Instagram*, entre carrosséis e Reels, abordando temas que refletiam sobre o pensamento crítico. De natureza teórico-metodológica, descritiva e experimental, a pesquisa articula os conceitos de destacamento, tecno-discurso e leitura do mundo à análise qualitativa das publicações e aos dados quantitativos de alcance e engajamento disponibilizados pelo *Instagram*. Os resultados indicam que as estratégias tecno-discursivas adotadas ampliaram significativamente o alcance dos conteúdos, atingindo majoritariamente contas não seguidoras em boa parte das publicações. Desta sorte, concluiu-se que transformar saberes acadêmicos em conteúdos digitais acessíveis e engajadores é viável, mas que promover o pensamento crítico de forma dialógica permanece um desafio central diante da lógica de consumo rápido das redes sociais.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido deriva do projeto de Iniciação Científica intitulado *Pense Lume*: *os desafios do ensino de Língua Portuguesa na cultura digita*l, desenvolvido no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob orientação da Professora Roselene de Fatima Coito e coorientação da Professora Paula Camila Mesti. O projeto investigou estratégias tecno-discursivas voltadas à produção e à circulação de conteúdos sobre língua portuguesa e pensamento crítico em redes sociais.

Neste resumo expandido apresenta-se os resultados do projeto que tinha como pergunta de pesquisa: quais são os desafios de transformar saberes acadêmicos em conteúdos digitais que sejam, ao mesmo tempo, acessíveis, engajadores, adequados às redes sociais e capazes de promover o pensamento

crítico? Tinha-se a hipótese de que estratégias comunicacionais, pedagógicas e tecno-discursivas poderiam ampliar o alcance e a compreensão dos saberes acadêmicos, inclusive entre públicos com menor escolaridade formal.

O projeto teve como objetivo geral desenvolver e avaliar estratégias do tecno-discurso para produzir conteúdos sobre língua portuguesa no *Instagram*, buscando torná-los acessíveis, engajadores e capazes de estimular o pensamento crítico. Especificamente, pretendeu-se aprofundar os conhecimentos teóricos sobre essa temática, produzir conteúdos críticos que circularam na plataforma *Instagram*, compreender fatores de engajamento e circulação, analisar o potencial pedagógico e comunicacional da plataforma, compreender a audiência e adaptar a linguagem, além de identificar estratégias eficazes para a divulgação de conteúdos acadêmicos.

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa ancora-se em três eixos teóricos principais. O primeiro, proposto por Freire (1967; 1982), compreende a educação como prática da liberdade e defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, de modo que a compreensão de um texto depende das relações que o leitor estabelece entre o texto e o contexto histórico e cultural em que está inserido. Esse princípio fundamenta a hipótese de que a compreensão de uma postagem no *Instagram* depende do repertório prévio do público.

O segundo eixo apoia-se em Paveau (2021), para quem o ambiente digital não é neutro em relação aos discursos que nele circulam: características técnicas da plataforma, como o formato de publicação e os modos de interação, participam ativamente da construção dos sentidos, fenômeno que a autora denomina tecno-discurso.

Por fim, o terceiro eixo baseia-se no conceito de destacamento, proposto por Maingueneau (2010), que descreve o processo pelo qual um enunciado, ou, por extensão, uma imagem, se separa do conjunto textual ou visual que o produziu, adquirindo autonomia enunciativa e podendo circular de modo independente do texto de origem.

Metodologicamente, a pesquisa é teórico-metodológica, descritiva e experimental. O *corpus* é composto por 15 publicações do *Pense Lume*, sendo 12 carrosséis e 3 *Reels*, acompanhadas dos textos originais disponíveis na plataforma *Substack*. A análise considerou tanto a materialidade dos conteúdos - relação texto-imagem, recursos gráficos, efeitos de sentido e adaptação do texto - quanto os dados quantitativos do *Instagram*, como alcance, engajamento e retenção, analisados individualmente e de forma comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de execução do projeto, foram publicadas quinze postagens no perfil *Pense Lume*, entre carrosséis e *Reels*. As três primeiras publicações: “Por que temos medo de pensar?”, um *Reels* sobre o conforto proporcionado por referências do passado e “Por que no seu lazer não pode ter criticidade?” inauguram a proposta do perfil de discutir o pensamento crítico e a

leitura no cotidiano, dialogando com Freire (1967; 1982), Antonio Candido e Maryanne Wolf.

Em seguida, foi publicada uma série mensal sobre o processo criativo de escritores, com autores como Stephen King, Simone de Beauvoir e Haruki Murakami, explorando a relação entre repertório pessoal, leitura e produção textual, retomando a ideia de que a escrita resulta de um acúmulo de experiências que precisa ser "atravessado, tensionado e, às vezes, silenciado" para se tornar produção própria.

Essa série também evidencia uma adaptação estratégica do projeto: a proposta inicial previa carrosséis quinzenais resumindo os textos completos que eram publicados no *Substack*, formato seguido nas três primeiras postagens. Entretanto, diante do engajamento abaixo do esperado, o formato foi reformulado a partir da quarta postagem, passando a cada slide ser publicado isoladamente, um por dia, com a publicação completa e o link para o *Substack* às sextas-feiras, uma decisão tecno-discursiva relacionada tanto ao funcionamento do algoritmo do *Instagram*, que privilegia perfis com maior frequência de publicação, quanto aos modos de consumo de conteúdo característicos da plataforma.

Outro conjunto de publicações voltou-se à legitimação cultural, à identidade nacional e ao cinema brasileiro, dialogando com autores como Bourdieu e Dussel, além de uma postagem sobre a construção da identidade a partir do trabalho fotográfico de Nikki S. Lee.

Por fim, o conjunto de postagens se encerra com a série "As sete artes", dedicada à abordagem de diferentes manifestações artísticas. Esse conjunto evidencia que o perfil cumpriu a proposta inicial do projeto de utilizar o espaço do *Instagram* para tratar, de forma recorrente, de leitura crítica, cultura digital e reflexões sobre a língua portuguesa e as artes, sem se restringir a um único tema ou formato.

Apesar da diversidade temática, observaram-se estratégias tecno-discursivas recorrentes em praticamente todas as publicações. O destacamento, como ensinado nos textos do Maingueneau (2010), aconteceu na seleção de trechos e imagens retirados de seu contexto original, como nossos textos completos publicados no *Substack*, ou de filmes, ou obras literárias ou falas de personalidades, para compor slides que funcionavam de modo relativamente autônomo.

Também foi possível observar a sobreasseveração gráfica, por meio de cores, caixas e tipografia diferenciada, destacando-se frases-síntese em publicações como as que tratam da desvalorização das universidades, do processo criativo e da série "as sete artes".

Foi possível verificar, ainda, a presença de autores e personalidades reconhecidos, como bell hooks, Heidegger, Fernanda Montenegro, Adorno e Clarice Lispector, usos que conferiam legitimidade ao argumento e exigia repertório do leitor, em diálogo com a noção de leitura do mundo de Freire (1982).

Por fim, notou-se a identidade visual do perfil: o uso do mascote, do template de capa e do slide fixo direcionando o leitor para a plataforma *Substack* organiza o conteúdo dentro do fluxo do *Instagram.* Estas análises da forma se relacionam como conceito de tecno-discurso da Paveau (2021).

No plano quantitativo, esse conjunto de estratégias resultou, em boa parte das publicações iniciais, em um alcance majoritário de contas não seguidoras, com

86% na primeira postagem, 87,8% na terceira e 77,2% em uma das publicações sobre legitimação cultural, o que indica que os conteúdos circularam para além da comunidade já formada em torno da página. Em contrapartida, o número de comentários manteve-se baixo na maior parte das publicações, mesmo naquelas que convidavam explicitamente o público a comentar.

CONCLUSÕES

As estratégias utilizadas pelo *Pense Lume* ajudaram a tornar os saberes acadêmicos mais acessíveis e ampliaram seu alcance nas redes, especialmente entre não seguidores. Porém, transformar esse alcance em participação crítica e diálogo público continua sendo um desafio, já que os comentários foram baixos e o engajamento ocorreu mais por salvamentos e compartilhamentos. O objetivo geral foi alcançado, assim como a maioria dos objetivos específicos, relacionados à fundamentação teórica, produção de conteúdos críticos, análise do engajamento e exploração do *Instagram* como espaço de divulgação acadêmica. Já a compreensão do comportamento da audiência e das estratégias mais eficazes foi parcial, pois os dados mostram alcance e retenção, mas não permitem afirmar como gerar uma participação crítica mais explícita. Assim, a pesquisa evidencia uma tensão entre acessibilidade, alcance e profundidade crítica, que permanece como um desafio para a produção de conteúdos acadêmicos nas redes sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá e ao Programa de Iniciação Científica (PIC/CNPq/UEM) pelo apoio à realização desta pesquisa, bem como à orientação da Prof.ª Dr.ª Roselene de Fatima Coito e da Prof.ª Dr.ª Paula Camila Mesti.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso.** Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva (Orgs.). São Paulo: Parábola, 2010.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.